

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA

ANA CLARA SANTANA EUGÊNIO

**JOGOS ESCOLARES: REPRODUÇÃO DO MODELO ESPORTIVO OU
CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS?**

UBERLÂNDIA

2025

ANA CLARA SANTANA EUGÊNIO

**JOGOS ESCOLARES: REPRODUÇÃO DO MODELO ESPORTIVO OU
CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia apresentado como requisito para a integralização.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gislene Alves do Amaral

UBERLÂNDIA

2025

JOGOS ESCOLARES: REPRODUÇÃO DO MODELO ESPORTIVO OU CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS?

Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia apresentado como requisito para a integralização.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gislene Alves do Amaral

Uberlândia, 13 de maio de 2025

Banca examinadora

Profa. Dra. Gislene Alves do Amaral – Orientadora FAEFI/UFU

Profa. Dra. Rita de Cássia Fernandes – FAEFI/UFU

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes – FAEFI UFU

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, por todo amor, apoio e compreensão ao longo dessa caminhada. Em especial, à minha mãe, que esteve ao meu lado todos os dias, compartilhando comigo cada etapa dessa trajetória com paciência, carinho e força. Sua presença constante foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Aos meus professores e professoras da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, deixo minha profunda gratidão por cada ensinamento, incentivo e desafio que contribuíram e ainda contribuem imensamente para minha formação pessoal e profissional.

À minha orientadora, professora Dra. Gislene Alves do Amaral, agradeço imensamente por sua dedicação, por acreditar no meu trabalho e por me guiar com tanta paciência, generosidade e sensibilidade ao longo da construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A cada pessoa que fez parte desse percurso, meu sincero muito obrigada. É apenas o começo de uma longa jornada de aprendizados.

Jogos escolares: reprodução do modelo esportivo ou construção de alternativas pedagógicas?

School Games: Reproduction of the Sports Model or Construction of Pedagogical Alternatives?

¿Juegos Escolares: Reproducción del Modelo Deportivo o Construcción de Alternativas Pedagógicas?

RESUMO

Este trabalho analisa a experiência dos Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (JEMU) realizados em 2007, buscando compreender se essa edição representou uma ruptura com o modelo tradicional esportivo escolar centrado na competição e no rendimento. Por meio de pesquisa documental e revisão bibliográfica, foram investigadas as características pedagógicas presentes nos registros do evento. Os resultados apontam para uma proposta inovadora e participativa, que valorizou a inclusão, o protagonismo docente e a diversidade das práticas corporais, contribuindo para o debate sobre o papel formativo dos jogos escolares na Educação Física.

Palavras-chave: Jogos escolares; Educação Física escolar; Competição; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study analyzes the experience of the Municipal School Games of Uberlândia (JEMU) held in 2007, aiming to understand whether that edition represented a break from the traditional school sports model centered on competition and performance. Through document analysis and literature review, the pedagogical characteristics recorded in the event were examined. The results point to an innovative and participatory approach that emphasized inclusion, teacher protagonism, and the diversity of body practices, contributing to the debate on the formative role of school games in Physical Education.

Keywords: School games; School Physical Education; Competition; Pedagogical practice.

RESUMEN

Este trabajo analiza la experiencia de los Juegos Escolares Municipales de Uberlândia (JEMU) realizados en 2007, con el objetivo de comprender si dicha edición representó una ruptura con el modelo tradicional del deporte escolar centrado en la competencia y el rendimiento. A través de una investigación documental y revisión bibliográfica, se investigaron las características pedagógicas presentes en los registros del evento. Los resultados señalan una propuesta

innovadora y participativa, que valorizó la inclusión, el protagonismo docente y la diversidad de las prácticas corporales, contribuyendo al debate sobre el papel formativo de los juegos escolares en la Educación Física.

Palabras clave: Juegos escolares; Educación Física escolar; Competencia; Práctica pedagógica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PERCURSO METODOLÓGICO	9
2 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE JOGOS ESCOLARES: Gênese e desenvolvimento dos Jogos Escolares Brasileiros	10
2.1 Jogos Escolares como tema de pesquisas: as dissertações e teses	11
2.2 Artigos publicado em periódicos da área	12
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	16
3.1 A organização da área de Educação Física no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE	16
3.2 Especificidades do trabalho da Coordenação de área da Educação Física no ano de 2007	17
3.3 Apresentação do documento: Relatório das atividades desenvolvidas em 2007 (Coordenação de área - Educação Física)	18
4 ANÁLISE DOS DADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Os jogos escolares são eventos recorrentes no ambiente escolar e frequentemente são celebrados como espaços de integração e desenvolvimento esportivo, mas, ao mesmo tempo são também questionados quanto à ênfase no seu caráter competitivo, por reproduzir, no interior da escola, o modelo do esporte de alto rendimento, fenômeno que tem sua origem e desenvolvimento no contexto das sociedades capitalistas, marcadas por desigualdades e exclusões. Conforme aponta Frizzo (2013), o foco na competição quando se trata de conteúdo esportivo na Educação Física escolar, acaba reforçando relações individualistas e competitivas, que se expressam em práticas de inclusão e exclusão que estão baseadas em demandas que vão além do contexto escolar.

Tendo sido uma experiência também vivenciada por mim durante minha trajetória na Educação Básica, me interessei em aprofundar minhas reflexões sobre esse tema a partir do contato com documentos que registram uma das edições dos Jogos Escolares da Rede Municipal de Uberlândia (JEMU), no ano de 2007. O evento foi idealizado pela coordenadora de área da Educação Física naquele momento, Margareth Guitarrara Nirschl Crozara, no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) e teve o objetivo de construir uma gestão colaborativa que superasse os modelos anteriores dos anos de 2005 e 2006, que valorizavam a competição, o rendimento e a comparação de resultados.

Chamou minha atenção a dinâmica desenvolvida nessa edição do JEMU, por apresentar características muito diferentes dos eventos que vivenciei, o que me levou a buscar conhecer a produção acadêmica acerca desse objeto, bem como tomar como objeto de análise os registros sobre o JEMU, sistematizado na forma de um relatório. Neste caminho, foi elaborado o projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo geral investigar os documentos de registro de realização dos Jogos Municipais de Uberlândia (JEMU) no ano de 2007, analisando sua relação com os modelos de jogos escolares tradicionais, em diálogo com a produção acadêmica. Buscou-se identificar características que tornam essa experiência singular, reconhecer as motivações que impulsionaram sua realização em formato inovador naquele momento, descrever sua dinâmica de organização e implementação dos jogos e as modalidades escolhidas.

1.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é de natureza bibliográfica e documental, de caráter exploratório. Conforme as modalidades de pesquisa apresentadas por Severino (2007), o estudo bibliográfico é parte constitutiva da vida acadêmica e, no âmbito da pesquisa, caracteriza-se por utilizar de dados, conceitos ou categorias produzidas por outros pesquisadores, encontrados na literatura acadêmica. “O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (p. 122). Já no caso dos documentos como fonte da pesquisa, o autor afirma que esse termo deve ser entendido num sentido amplo, englobando diferentes tipos de registros, impressos, gravados, manuscritos etc. e cujos conteúdos não receberam nenhum tipo de tratamento analítico, sendo, portanto, matéria prima para o pesquisador. O documento tomado como objeto de análise se caracteriza por não ter sido produzido necessariamente com fins analíticos.

Como estudo exploratório, buscou-se levantar informações sobre o tema Jogos Escolares, tanto a partir das leituras, quanto também do documento analisado. O trabalho de revisão bibliográfica apresentou dois momentos concomitantes: a busca por dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); a busca por artigos científicos em periódicos eletrônicos da área, disponível na plataforma Scielo e no Centro Esportivo Virtual. As palavras-chave utilizadas foram: jogos escolares, jogos estudantis, olimpíadas escolares, campeonatos escolares.

O documento analisado corresponde a uma pasta do tipo catálogo e foi entregue à Coordenação do Lecef (Laboratório de Estudos sobre Escola, Currículo e Educação Física) em 2012, por uma pessoa da família da professora Margareth Guitarrara Nirschl Crozara, coordenadora da área da Educação Física na Rede Municipal nos anos de 2007 e 2008, falecida, lamentavelmente em 2011.

2 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE JOGOS ESCOLARES: Gênese e desenvolvimento dos Jogos Escolares Brasileiros

Os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) foram criados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no final da década de 1960 para promover ações coletivas e identificar talentos para competições esportivas nacionais. Após esse período, aconteceram transformações na relação escolar com o esporte, outras modalidades foram inseridas.

Inicialmente denominados JEB's, os eventos esportivos foram reformulados em 1975 com a promulgação da Lei nº 6.251, que redefiniu o conceito de desporto estudantil no Brasil. Com isso, os jogos passaram a ser chamados de Jogos Escolares Brasileiros, acompanhando a perspectiva de que o esporte deveria estar mais integrado ao contexto educacional formal. Essa alteração marcou um momento de transição de uma prática voltada ao rendimento para uma abordagem mais alinhada aos objetivos pedagógicos do ensino.

A década de 1980 trouxe novos desafios e debates sobre a finalidade das competições escolares. Em 1989, os JEBs passaram por uma importante reformulação simbólica, buscando alinhar-se aos movimentos educacionais e políticos da época, o que resultou em uma edição que valorizou mais os aspectos formativos e coletivos do esporte, ao invés do foco exclusivo no alto rendimento (Kiouranis et al., 2017).

Nos anos 1990, surgiram propostas de unificação e padronização dos jogos em nível nacional. Em 1995, foi introduzida a nomenclatura Jogos da Juventude Brasileira, que passou a vincular ainda mais o evento ao movimento olímpico, ampliando a participação do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e fortalecendo a articulação entre esporte escolar e de rendimento. Essa transição visava não apenas ampliar o prestígio das competições, mas também aproximar os jovens atletas de um modelo mais profissionalizado de prática esportiva.

Em 2010, o evento foi rebatizado como Jogos Escolares da Juventude (JEJ), consolidando sua identidade como principal competição escolar do país e reforçando a lógica de formação de atletas de base para o cenário olímpico. Essa mudança evidenciou a consolidação de um modelo organizacional mais técnico e centralizado, com apoio de órgãos como o COB, a CBDE (Confederação Brasileira do Desporto Escolar) e o governo federal.

Assim, a trajetória de renomeações — de Jogos Estudantis Brasileiros, passando por Jogos Escolares Brasileiros, Jogos da Juventude Brasileira e, finalmente, Jogos Escolares da Juventude — revela não apenas alterações formais, mas também disputas de sentido em torno do que representa o esporte escolar no Brasil: uma tensão constante entre os ideais educacionais e os interesses do alto rendimento.

2.1 Jogos Escolares como tema de pesquisas: as dissertações e teses

A base de dados para a busca de dissertações e teses foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando o descritor “jogos escolares”, tendo como resultado 17 pesquisas que tratam especificamente dos jogos escolares, sendo 14 dissertações (10 de mestrado stricto sensu e 4 de mestrado profissional) e 3 teses. Em relação ao campo de pesquisa: 8 do âmbito estadual, 2 do âmbito municipal, 2 do contexto nacional, 4 do contexto escolar e 1 do Distrito Federal.

Identificamos os principais aspectos que direcionaram as reflexões dos autores: preocupações com o caráter pedagógico em contraposição à competição/descoberta de talentos; participação dos estudantes; inclusão; dimensão formativa; formação esportiva; gênero/identidade das mulheres; descoberta de talentos; modelo de competição na relação com as instituições esportiva no desenvolvimento histórico; significados atribuídos por professores, alunos e gestores.

De forma predominante, as preocupações com a formação dos estudantes presente na maioria dos trabalhos se expressa no questionamento à utilização das aulas de Educação Física para o treinamento/desenvolvimento de habilidades esportivas, bem como à ênfase em resultados nas competições, o que é visto como prejudicial à Educação Física como componente curricular. Defendem que os jogos escolares sejam estruturados a partir de critérios mais participativos e inclusivos, com referência na Pedagogia do Esporte, Teoria das Competições esportivas, pedagogia freireana, práxis dialógicas, dentre outras. Os autores afirmam que os jogos deveriam adquirir um direcionamento pedagógico voltado para valores sociais mais adequados para o ambiente escolar, o que traria resultados positivos na formação e no ambiente escolar. Essa formação esportiva teria sua ênfase maior em objetivos voltados para aspectos como socialização, participação, motivação, aprendizagem, sendo necessário, para isso, a implementação de formatos com maior participação de professores e estudantes, com regras e formas de disputa que não sejam orientadas apenas para o resultado final.

A valorização do esporte no ambiente escolar está presente em todas as pesquisas, desde que essa vivência esportiva se diferencie do esporte de alto rendimento pela contraposição entre objetivos da educação e da competição esportiva. Mas também a competição esportiva é, em alguns casos, vista como algo positivo para as crianças e jovens, podendo cumprir uma função formativa e educacional se forem organizadas por princípios, regras e conteúdos adequados à cada faixa etária. Nestes casos, defende-se que existam valores inerentes às competições esportivas e que poderiam ser levados para outros espaços da vida social, promovendo uma

competição mais humanizada e aspectos como respeito às regras, companheirismo, prazer, tolerância, aprender a vencer, realização pessoal, dentre outros. De uma forma, ou de outra, está presente a defesa das potencialidades dos jogos escolares para o projeto pedagógico da escola e para a Educação Física como componente curricular.

2.2 Artigos publicado em periódicos da área

A investigação proposta neste trabalho se insere em uma discussão ainda em construção no campo da Educação Física escolar: a possibilidade de ressignificar os jogos escolares enquanto prática pedagógica, para além do modelo tradicional centrado na lógica da competição e do rendimento. Os Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (JEMU), especialmente em sua edição de 2007, emergem como um caso emblemático de ruptura parcial com os moldes hegemônicos, ao valorizar a participação, o protagonismo docente e o diálogo com os projetos político-pedagógicos das escolas. A análise dessa experiência permite estabelecer um diálogo crítico com a literatura acadêmica que tem se debruçado sobre os jogos escolares no Brasil.

A busca por periódicos da área de Educação Física foi realizada na plataforma Scielo Brasil¹, utilizando como palavra-chave: jogos escolares. Inicialmente, encontramos 49 artigos, entretanto, pela leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 8 artigos, os quais serviram de referência para a fundamentação teórica, bem como a contextualização dos Jogos Escolares Brasileiros. Apresento, aqui, um apanhado geral dos artigos que tratam, especificamente, de experiências e análises sobre jogos escolares em contextos estaduais, municipais ou distrital.

Arantes e outros (2018), em sua análise crítica dos jogos escolares no Brasil, apontam para a reprodução de um modelo de competição influenciado pela lógica do esporte de rendimento, inclusive no ambiente escolar. Os autores destacam como a estrutura dos jogos escolares frequentemente reforça práticas seletivas e excludentes, privilegiando a performance e a revelação de talentos esportivos, em detrimento de uma perspectiva educativa e inclusiva.

Embora reconheçam a importância dos jogos como componente da cultura corporal, os autores denunciam o esvaziamento pedagógico das competições escolares, especialmente quando estas se afastam dos princípios da formação humana integral. Nesse sentido, o presente trabalho busca tensionar essa crítica ao apresentar uma experiência que contraria essa tendência, apostando na construção de jogos escolares mais coerentes com os princípios da educação pública, democrática e emancipadora.

Medeiros e outros (2012) desenvolvem uma análise sobre o papel dos jogos escolares como política pública de esporte educacional. Embora reconheçam o esforço institucional em democratizar o acesso à prática esportiva, os autores alertam para a permanência de uma lógica meritocrática, que subordina a vivência dos alunos aos critérios de desempenho técnico. A pesquisa aponta ainda que, em muitos casos, os jogos escolares funcionam como um

¹ <https://www.scielo.br/>

mecanismo de seleção e visibilidade de atletas em potencial, reproduzindo uma concepção tecnicista do esporte. A experiência do JEMU/2007, ao contrário, propõe-se a subverter esse paradigma ao promover a participação ampla dos estudantes, sem ênfase em seletividade ou na busca por resultados, e articulando as práticas corporais com os contextos socioculturais das escolas. Dessa forma, este estudo busca contribuir com a construção de políticas públicas que reconheçam o potencial formativo dos jogos escolares para além da lógica do rendimento.

Já Neuenfeldt e Klein (2020), ao investigarem os sentidos atribuídos à competição nos jogos escolares, identificam que essa prática assume um caráter ambíguo no contexto da Educação Física escolar. Por um lado, os jogos podem ser espaços privilegiados para o desenvolvimento de valores como cooperação, respeito mútuo, superação de desafios e construção da coletividade. Por outro, quando organizados sem uma intencionalidade pedagógica crítica, tendem a reproduzir dinâmicas excludentes, reforçando padrões de desempenho, hierarquias entre os participantes e a valorização excessiva da vitória como critério de sucesso. Os autores destacam que a competição, por si só, não é necessariamente negativa, mas requer uma mediação consciente por parte dos educadores, que devem contextualizar, problematizar e ressignificar suas práticas para que elas estejam alinhadas aos objetivos formativos da escola.

Nesse sentido, Neuenfeldt e Klein defendem uma pedagogia da competição que reconheça sua potência educativa sem negligenciar seus riscos. Eles sugerem que os jogos escolares devem ser inseridos em projetos pedagógicos amplos, nos quais os estudantes tenham espaço para refletir sobre suas experiências corporais, as regras do jogo, os critérios de avaliação e os valores que estão sendo promovidos. Tal abordagem exige o protagonismo dos professores e a construção coletiva das práticas esportivas, superando a lógica da simples reprodução de modelos externos ao ambiente escolar.

A proposta do JEMU/2007, ao promover uma organização que envolveu diretamente os docentes da rede municipal na definição das modalidades, das regras e dos critérios de participação, dialoga com essa concepção. O evento priorizou práticas inclusivas, a valorização da diversidade cultural e corporal dos estudantes e a vivência democrática da competição.

Assim, esta pesquisa se alinha às reflexões de Neuenfeldt e Klein ao defender que é possível construir jogos escolares que contribuam efetivamente para a formação cidadã dos alunos, desde que mediados por intencionalidades pedagógicas que ultrapassem os limites da competição tradicional.

Santos (2019), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, investigou a percepção dos alunos do Ensino Fundamental II sobre os Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEEESP),

evidenciando como o modelo esportivizado e voltado ao alto rendimento pode gerar exclusão no ambiente escolar. A autora argumenta que, embora a Educação Física escolar deva contemplar a diversidade da cultura corporal, observa-se na prática um predomínio do esporte competitivo, centrado em treinos técnicos e na valorização dos mais habilidosos. Em sua análise, Santos demonstra como essa lógica afasta alunos que não se enquadram no perfil de atleta, reforçando desigualdades e tornando o esporte escolar uma prática seletiva e disciplinadora. A pesquisa, que envolveu entrevistas com estudantes participantes e não participantes dos JEESP, revela sentimentos de ansiedade, frustração e distanciamento, especialmente entre os alunos excluídos dos treinos e das competições. A autora propõe uma ressignificação da competição escolar, defendendo que os jogos sejam incorporados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, com participação ativa de toda a comunidade educativa.

A criação de etapas internas mais participativas, seguidas de fases externas com enfoque formativo, é apresentada como estratégia para equilibrar o caráter competitivo com princípios educativos. O trabalho de Santos reforça a necessidade de garantir o esporte como um direito de todos, destacando o papel fundamental do professor na construção de práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e críticas — princípios também valorizados na proposta do JEMU/2007.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.1 A organização da área de Educação Física no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE

O Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, foi criado com a finalidade de promover a formação continuada dos profissionais que atuam na rede municipal de ensino. Desde sua fundação oficial, em 1992, o centro se destaca por sua infraestrutura moderna e bem equipada, que inclui salas de aula, auditório, laboratórios, cozinha modelo e áreas de convivência, com capacidade para receber aproximadamente 400 pessoas simultaneamente.

O CEMEPE oferece, de forma gratuita, uma variedade de cursos e atividades voltadas a professores e demais profissionais da educação que atuam em diferentes etapas e modalidades do ensino. Além de disponibilizar formações, o centro desenvolve projetos de apoio às escolas municipais, colaborando tanto com ações pedagógicas quanto com iniciativas extracurriculares.

Outro aspecto relevante do trabalho do CEMEPE é sua contribuição na elaboração e constante atualização das Diretrizes Curriculares Municipais. Para isso, estimula a participação ativa dos educadores, valorizando o protagonismo docente no processo educativo. Com esse conjunto de ações, o CEMEPE se firma como um espaço fundamental para o fortalecimento e a valorização da educação pública no município de Uberlândia.

3.2 Especificidades do trabalho da Coordenação de área da Educação Física no ano de 2007

O trabalho da coordenação de área desenvolvido no ano de 2007 no CEMEPE, teve duas frentes: a primeira, o espaço da formação continuada, direcionado para os estudos sobre a EF escolar e realização de oficinas sobre práticas corporais; segunda, a condução do processo de organização e realização dos JEMU.

A implementação dos JEMU fez parte do plano de governo municipal vigente desde de 2005, conduzida, inicialmente pela Fundação Uberlandense de Turismo Esporte e Lazer (FUTEL) em parceria com a Rede Municipal de Educação RME/UDI, cujos professores de Educação Física participavam apenas inscrevendo as equipes das escolas. Entretanto, em 2007 a organização dos jogos passou a ser tarefa da Coordenação de Área da Educação Física, o que motivou a professora Margareth a buscar um formato diferente, com maior interação entre os professores, as escolas e os estudantes.

O trabalho de formação continuada naquele ano foi desenvolvido na forma de um curso de extensão denominado: “EF escolar: currículo e planejamento de ensino”, realizado em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia, por meio da Assessoria Acadêmica das professoras Gislene Alves do Amaral e Marina Ferreira de Souza Antunes. Constam no relatório todos os textos e demais documentos produzidos neste espaço com a participação de professores das escolas.

3.3 Apresentação do documento: Relatório das atividades desenvolvidas em 2007 (Coordenação de área - Educação Física)

O documento analisado trata-se de uma apostila que apresenta um relatório das atividades desenvolvidas pela Coordenação de Área da Educação Física da rede municipal no ano de 2007. O trabalho começa com a apresentação da proposta no dia 13/03/2007 no primeiro encontro mensal da área com a realização de um diagnóstico com os 84 professores presentes, na qual foi tomada a decisão de mudar o formato dos jogos e elaborar um projeto coletivo para sua realização, baseado nos princípios defendidos nas Diretrizes Básicas da Educação Física, ampliando a participação de professores e alunos em todas etapas do projeto.

Na primeira parte, são apresentados os documentos elaborados ao longo do ano no espaço de formação continuada dos professores da rede. No período em questão, foi realizado nesse espaço o Curso de Extensão em Educação Física Escolar: Currículo e Planejamento. Esse segmento do documento contém os seguintes materiais:

1. Documentos referentes às oficinas, elaborados de forma coletiva;
2. Pautas e registros de “Ajuda Memória” dos encontros mensais;
3. Avaliações dos professores sobre a formação continuada no ano de 2007.

A segunda parte do documento apresenta o relatório dos Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (JEMU) de 2007. Inicialmente, há um texto com um breve histórico dos jogos nos anos de 2005 e 2006, seguido de apontamentos decorrentes do diagnóstico realizado pela coordenadora de área junto aos professores participantes da formação continuada. Em seguida, é apresentada a proposta da Coordenação de Área para a realização dos jogos em 2007.

A execução dos jogos ocorreu em duas fases: Fase Núcleo e Fase Final. Na Fase Núcleo, foram formados sete núcleos, agrupando as escolas por proximidade geográfica. Para cada núcleo, foi determinado um período específico para a realização das competições. A organização dessa etapa ficou sob a responsabilidade de uma Comissão Organizadora do Núcleo (CONU), composta por um professor representante de cada escola envolvida responsável por elaborar tabelas de jogos de cada núcleo, definir quais modalidades iriam participar e, atuaram como coordenadores responsáveis legais nas escolas onde aconteceriam os jogos, e outros sete professores que integraram a Comissão Organizadora Geral (COGE).

Além dessa comissões, outras 2 contemplaram e foram reconhecidas como autoridades de acordo com suas funções nos jogos, sendo elas: a Comissão de Arbitragem, designada a definir os árbitros das competições, realizar as súmulas e relatórios dos jogos, orientar, convocar e instruir os professores da rede que desejaram participar da equipe de arbitragem; e a Comissão

de Julgamento, que é apresentada no documento como aquela que aplica e fiscaliza as penalidades, protestos em súmulas e demais ocorrências relacionadas a pedidos de recursos antes, durante e após as partidas.

O evento teve início no dia 18 de agosto de 2007, com uma cerimônia de abertura realizada no SESI Gravatás. Participaram 42 escolas municipais, além da Escola Helena Antipoff – APAE de Uberlândia. Aproximadamente seis mil alunos competiram em diversas modalidades esportivas e recreativas, incluindo futsal, handebol, voleibol, basquetebol, peteca, atletismo, natação, xadrez, dama, dominó, carimbada, pula-corda, bambolê, bandeirinha estourada, corrida de carrinho de rolimã e vôlei gigante.

Cada núcleo apresentou um relatório contendo os jogos realizados, bem como os resultados e a classificação das escolas. A avaliação dessa fase foi realizada por meio de um instrumento específico elaborado para essa finalidade. As partidas foram organizadas em horários regulares de aula, com deslocamento das equipes até as escolas-sede dos jogos.

Na Fase Final, a organização esteve a cargo da Comissão Organizadora Geral. Participaram dessa etapa as escolas classificadas em 1º e 2º lugar de cada modalidade e categoria (masculino, feminino e faixa etária). Os jogos foram realizados nos finais de semana, ao longo de quatro dias, em ginásios da cidade, tais como UTC, Ayrton Borges e Arena do Sabiazinho. Entretanto, em algumas ocasiões, devido à indisponibilidade de espaços esportivos, algumas partidas precisaram ser realizadas durante a semana.

As imagens abaixo apresentam o número de jogos realizados e o total de alunos na fase final (Figura 1, Figura 2 e Figura 3):

RELAÇÃO DE ESCOLAS QUE COMETERAM W.O – FASE FINAL	
MODALIDADE	ESCOLAS
PETECA	E.M.Olga Del Fávero, E.M.Sérgio de Oliveira Marquez, E.M Eugênio Pimentel Arantes
VOLEI	E.M. Cecy Cardoso
HANDEBOL	E.M. Hilda Leão, E.M.Ladário Teixeira (2)
FUTSAL	E.M. Stella Saraiva (3)
CARIMBADA	E.M. Benedita Pimentel de Oliveira, E.M. Leandro José de Oliveira, E.M. Emilio Ribas, E.M. Cecy Cardoso (2), E.M. Hilda Leão (2), E.M. Jacy de Assis (2), E.M. Otávio Batista Coelho, E.M. Ladário Teixeira, E.M. Freitas Azevedo
BANDEIRINHA ESTOURADA	E.M. Leônicio do Carmo (2) E.M. Freitas Azevedo
DOMINÓ	E.M. Cecy Cardoso (2), E.M. Joel Cupertino (2), E.M. Sobradinho, E.M. Sérgio de Oliveira . E.M. José Marra. E.M. Domingos Pimentel
DAMA	E.M. Freitas Azevedo (6), E.M. Stella Saraiva (3), E.M. Olhos D'água, E.M. Maria Regina, E.M. Joel Cupertino (2), E.M. Emilio Ribas (3), E.M. Jacy de Assis (7), E.M. Ladário Teixeira (2), E.M. Antonino Rezende, E.M. Cecy Cardoso (4), E.M. Sebastiana Silveira, E.M. Sebastião Rangel (3), E.M. Leandro José, E.M. Domingos Pimentel, E.M. Freitas Azevedo, E.M. Moreno
BAMBOLE	E.M. Olga Del Fávero (2), E.M. Ladário Teixeira, E.M. Cecy Cardoso (2), E.M. Jacy de Assis (2) E.M. Sérgio de Oliveira, E.M. Sebastiana Silveira
XADREZ	E.M. Emilio Ribas (2), E.M. Babilônia (5), E.M. Domingos Pimentel, E.M. Maria Regina (2), E.M. Sérgio de Oliveira, E.M. Jacy de Assis, E.M. Leandro José, E.M. Olga Del Fávero, E.M. Ladário Teixeira(2).
CORDA	E.M. Hilda Leão (5), E.M. Domingos Pimentel (2), E.M. Olga Del Fávero, E.M. Otávio Batista (2), E.M. Cecy Cardoso (6), E.M. Stella Saraiva (2), E.M. Luiz Rocha e Silva (2), E.M. Ladário Teixeira, E.M. Sebastiana (3), E.M. Jacy de Assis, E.M. Antonino Rezende (4), E.M. Sérgio de Oliveira

Figura 1: Relação de escolas que cometeram W.O – Fase Final

NÚMERO DE JOGOS JEMU / 2007 – FASE FINAL	
MODALIDADE ESPORTIVA	JOGOS REALIZADOS
FUTSAL	93 Jogos 03 WO
HANDEBOL	25 Jogos 03 WO
VOLEI	09 Jogos 01 WO
PETECA	13 Jogos 03 WO

NÚMERO DE JOGOS JEMU / 2007 – FASE FINAL	
MODALIDADES RECREATIVAS	JOGOS REALIZADOS
CARIMBADA	71 Jogos 11 WO
BANDEIRINHA ESTOUADA	01 Jogo 03 WO
DAMA	48 Jogos 34 WO
DOMINÓ	08 Jogos 14 WO
XADREZ	50 Jogos 16 WO
CORDA	16 Baterias 18 escolas participantes 02 escolas faltosas
BAMBOLÊ	05 Baterias 06 escolas participantes 02 escolas faltosas

Figura 2: Número de jogos JEMU 2007, de modalidades esportiva e recreativas e os respectivos jogos realizados

A seguir apresentaremos os quadros com os resultados da fase final.

FASE FINAL – TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES POR MODALIDADE

MODALIDADES	CATEGORIAS	TOTAL DE ALUNOS
CARIMBADA	98/99 MS - M - F 96/97 MS - M - F 94/95 MS - M - F 92/93 MS - M - F	1204
FUTSAL	98/99 M - F 96/97 M - F 94/95 M - F 92/93 M - F 90/91 M - F	1260
HANDEBOL	96/97 M - F 94/95 M - F 92/93 M - F 90/91 M	426
VOLEIBOL	92/93 MS 90/91 MS	132
XADREZ	97 M - F 96 M - F 95 M - F 94 M - F 93 M - F 92 M	55
DAMA	98 M 97 M - F 96 M - F 95 M - F 94 M - F 93 M - F 92 M - F 91 M - F	66
BANDEIRINHA	98/99 MS 96/97 MS	72
DOMINÓ	98 M 97 M - F 96 M - F 95 M - F 94 M - F 93 M	32
BAMBOLÊ	99 F 98 F 97 F 96 F 95 F	20
CORDA	00 M - F 99 M - F 98 M - F 97 M - F 96 M - F 95 M - F 94 M - F 93 M - F 92 M - F	103

Figura 3: Fase Final: total de alunos participantes por modalidade nos jogos

Na fase final houve muitas situações de W.O em função da necessidade de utilizar os dias de semana para realizar os jogos por falta de espaço nos ginásios, o que acarretou um tempo muito curto para a divulgação das tabelas.

A penúltima parte do documento é um texto avaliativo de autoria da Prof^a Margareth, intitulado: Apontaremos aqui alguns aspectos relevantes que influenciaram na realização dos JEMU 2007. E ao final, são apresentados 3 anexos:

Regulamento Geral dos JEMU/2007 - foi elaborado em uma reunião no dia 27/03/2007 da qual participaram os 7 professores que se disponibilizaram para fazer parte da COGE com a coordenadora de área. Ele apresenta informações mais detalhadas acerca dos jogos, objetivos, sua forma de organização, tanto dos núcleos quanto das comissões, além da competência de cada uma, e também, traz demais instruções a respeito das inscrições, participações e penalidades.

Regulamento Técnico da Fase Final – conta com informações sobre o início da Fase Final dos jogos, as condições para participar dessa etapa, como serão conduzidas as atitudes

dos alunos frente aos diversos comportamentos, seja pelos professores ou pela Comissão de Arbitragem durante as partidas. Além disso, contém informações a respeito dos regulamentos de cada esporte, que deveriam seguir os oficiais, salvo as exceções que constam no documento.

Código Disciplinar – dispõe de detalhamentos a respeito das condutas dentro e fora dos jogos, cometidas pelos professores ou outros profissionais e pelos alunos, sejam elas infrações disciplinares e gerais e suas respectivas penas. E também, aponta que a COGE deverá assumir caráter judicante e estar ciente de todas as disposições presentes no documento.

Em sua última parte, intitulada “Apontaremos aqui alguns aspectos relevantes que influenciaram na realização dos JEMU/2007:” a professora apresentou uma série de desafios que impactaram sua organização e execução. Um dos principais obstáculos enfrentados foi a dificuldade em encontrar professores disponíveis e capacitados para atuar como árbitros durante as competições. Com um número reduzido de profissionais, a arbitragem acabou sendo realizada por um grupo pequeno de professores e alunos, o que resultou em sobrecarga de trabalho para os envolvidos e, conseqüentemente, impactou a qualidade da condução dos jogos.

Outro problema significativo foi a remição das premiações, que gerou críticas por parte dos participantes. Como as medalhas não foram confeccionadas a tempo, os vencedores das provas de atletismo e natação nas categorias F e G não puderam recebê-las no momento da competição. Embora a qualidade dos jogos e a experiência dos participantes tenham sido destacadas positivamente, a falta de premiações no tempo adequado comprometeu o reconhecimento dos atletas.

Além disso, a ampliação do número de alunos e escolas envolvidas evidenciou a necessidade de melhorias na infraestrutura esportiva. A falta de espaços físicos adequados para competições, a carência de materiais esportivos nas escolas participantes e a necessidade de suporte tecnológico (como computadores, impressoras, acesso à internet e materiais de escritório) foram dificuldades apontadas durante a realização do evento. Outro fator crucial foi a insuficiência de profissionais para atuar na organização e arbitragem, o que exigiu que muitos professores se desdobrassem em múltiplas funções.

A baixa participação dos profissionais das escolas na organização dos jogos também dificultou o desenvolvimento das atividades. Muitas escolas programaram atividades avaliativas durante o período das competições, o que impediu a participação de vários alunos e gerou conflitos com pais e responsáveis. Além disso, as fichas de inscrição dos alunos foram assinadas apenas por diretores e oficiais administrativos, sem a devida conferência da autenticidade dos documentos, o que possibilitou a inscrição irregular de estudantes fora da faixa etária permitida.

A logística de transporte dos alunos também enfrentou desafios. A mesma quantidade de veículos utilizada na fase inicial do evento foi mantida para a fase final, mesmo com um aumento expressivo no número de participantes. Isso resultou em atrasos e dificuldades no deslocamento das equipes. Além disso, houve atraso no pagamento das horas extras dos professores envolvidos no evento, gerando insatisfação entre os profissionais e reclamações recorrentes à COGE.

Outro problema identificado foi a deficiência na comunicação e supervisão nas escolas sedes dos jogos. Havia um número insuficiente de profissionais para orientar os alunos espectadores, e a divulgação das informações sobre as competições foi falha, sendo repassada de maneira tardia aos professores de Educação Física e aos funcionários das escolas.

Por fim, a divulgação do JEMU/2007 na mídia e nos canais institucionais foi considerada insuficiente. A baixa visibilidade do evento comprometeu o reconhecimento dos esforços dos participantes e organizadores, reduzindo o impacto e o prestígio dos jogos no contexto escolar.

Apesar dos desafios, a realização dos jogos evidenciou a importância de repensar o modelo de competições escolares. A necessidade de estrutura adequada, melhor organização logística e maior envolvimento dos profissionais da educação foram aspectos centrais para a melhoria do evento. Além disso, o JEMU/2007 abriu espaço para reflexões sobre a introdução de novas práticas esportivas e recreativas, ampliando o conceito dos jogos escolares para além da simples reprodução do modelo competitivo tradicional.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao realizar o levantamento bibliográfico sobre os jogos escolares no Brasil, torna-se evidente as limitações quanto a uma abordagem crítica e aprofundada das dinâmicas e concepções que fundamentam realização dos Jogos escolares, bem como as formas de seleção dos estudantes participantes. A maioria dos artigos tende a tratar os jogos escolares como eventos esportivos já consolidados, com pouca problematização acerca de sua inserção no contexto escolar. Esse cenário revela um importante hiato entre os jogos escolares enquanto política pública ou competição institucionalizada e as práticas pedagógicas desenvolvidas cotidianamente nas aulas de Educação Física. Em muitas experiências, os jogos escolares se mostram desconectados do projeto político-pedagógico da escola, sendo organizados de forma paralela e privilegiando o desempenho esportivo em detrimento da participação ampla e do processo formativo.

Além disso, um ponto frequentemente debatido na literatura é a tensão existente entre o caráter competitivo e o caráter pedagógico desses eventos. Autores como Bracht (2005) e Darido (2003) discutem os riscos de uma abordagem esportivista que reproduza lógicas excludentes, meritocráticas e pouco democráticas, deixando de considerar os jogos escolares como uma oportunidade de aprendizagem, socialização e construção de valores. Quando os jogos se limitam à lógica da performance, acabam por reforçar a seleção dos "melhores", excluindo estudantes com menor habilidade esportiva e desconsiderando a diversidade presente no ambiente escolar.

No entanto, ao analisar a experiência dos Jogos Escolares Municipais de Uberlândia (JEMU) na edição de 2007, observa-se uma proposta que apresenta um modelo que se difere em larga medida dos formatos tradicionais, com clara perspectiva de romper com esse modelo. Diferente da ênfase na competição e na seleção dos mais aptos, o foco dessa experiência analisada está na construção de uma dinâmica pedagógica que valorize o envolvimento coletivo de professores e estudantes em todas as etapas do processo — desde a organização e escolha das modalidades, até a condução das atividades e momentos de avaliação. Trata-se de uma proposta que busca integrar os jogos escolares ao cotidiano da escola, respeitando suas singularidades e promovendo a participação democrática e inclusiva. Nesse sentido, os jogos deixam de ser um fim em si mesmos e passam a ser compreendidos como meio de formação cidadã, de vivência de valores como cooperação, respeito e protagonismo estudantil, conforme proposto por Kunz (1994).

Essa concepção amplia o papel dos jogos escolares e aponta para possibilidades de superação do modelo tradicional, centrado na competição e na seletividade. Ao reconhecer os jogos como parte do processo pedagógico da Educação Física escolar, promove-se uma ressignificação do seu papel, aproximando-o da realidade dos estudantes e potencializando seu caráter educativo, cultural e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se um distanciamento em relação à experiência de 2007 em Uberlândia, uma vez que a própria diversificação das práticas na competição denota que não há, como preocupação central, descoberta de talentos esportivos.

Também não identificamos nos registros da experiência uma ênfase nos rituais de abertura e encerramento dos jogos, apenas a indicação de que houve uma cerimônia de abertura, que foi realizada nas dependências do SESI. De certa forma, foi também a reprodução da lógica do fenômeno esportivo, porém, especificamente sobre as cerimônias de abertura e encerramento, não foram apresentados detalhes das mesmas.

O objetivo de promover interação entre as escolas, bem como a inserção de atividades recreativas como jogos e brincadeiras do cotidiano, torna a experiência menos comprometida com o que seriam os valores do esporte de rendimento, e mais próxima de um caráter pedagógico, educacional. De certa forma, o evento rompe com a rigidez do alto rendimento.

Em geral, ao contraporem o “esporte na escola” que teria fins pedagógicos com a competição esportiva do alto rendimento, sem fins pedagógicos, a maioria dos autores desconsidera que toda preparação para a vivência da competição esportiva na escola pode ser um processo com fins pedagógicos, dependendo de como a dinâmica será construída pelos professores.

Não há, portanto, como eliminar o caráter educativo da qualquer prática social, inclusive do modelo de esporte de alto rendimento (competições esportivas). É necessário, assim, perguntar: Qual deve ser o direcionamento pedagógico explicitamente pensado para que a competição esportiva na escola possa dar resultados também planejados, em relação à uma determinada concepção de formação humana?

Uma das tarefas da educação escolar, em particular da Educação Física como componente curricular, pode ser evidenciar as formas como se dão a adequação do esporte de rendimento nas sociedades capitalistas, produzindo, assim conhecimentos que ajudem a superar o modelo tradicional de realização dos jogos escolares, desconectados de um projeto político pedagógico.

6 REFERÊNCIAS

ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. **Motricidade**, Vila Real, Portugal: Desafio Singular - Unipessoal, Lda, v. 8, supl. 2, p. 916-924, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568116.pdf>.

ARANTES, A. RUBIO, K. Jogos escolares brasileiros: vestígios acadêmicos a maneira de uma revisão de literatura. **Olimpianos - Journal of Olympic Studies**, v. 6, p. 285-302, 2022 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.30937/2526-6314.v6.id164>.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Ciclo de Debates Lei de Incentivo ao Esporte: Entenda.** Disponível em: <http://almg.gov.br/participacao/eventos/2024/ciclo-de-debates-incentivo-esporte/entenda/>.

BRACHT, Valter. **A Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. 3. Ed. Ijuí 2005. Unijuí. Disponível em https://fejd.ufg.br/up/73/o/Texto_01_-_Sociologia_Crtica_do_Esporte_-_Valter_Bracht.pdf.

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social: o sentido da prática pedagógica. In: CASTELLANI FILHO, Lino (org.). Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 6. ed. Campinas: **Papirus**, 2005. p. 121-143. Disponível em: <https://papirus.com.br/produto/educacao-fisica-no-brasil-a-historia-que-nao-se-conta/>.

BRASIL. Jogos Escolares Brasileiros (JEBs). **Ministério do Desenvolvimento Social**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/jebbs>.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/educacao-fisica-na-escola-suraya-cristina-darido/14815995>.

FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento** 2013;19(4):163-180. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/38628/27449>.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-20121/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>.

KIOURANIS, T. D. S.; SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. “O marco de 1989”: uma reflexão sobre os XVIII jogos escolares brasileiros. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 907–818, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.64143. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64143>.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994. Disponível em: https://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_elenor_kunz.pdf.

MEDEIROS, A. G. A.; RIOS, F. G.; VARNIER, T. R.; RIBEIRO, E.; TAVARES, O. School rituals: Notes on school Games and olympics as rituals; - doi:

10.4025/reveducfis.v23i2.13621. **Journal of Physical Education** , v. 23, n. 2, p. 217-227, 25 Jul. 2012.

MINAS GERAIS. **Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais**, 2024. Disponível em: <https://feemg.com.br/>.

NEUENFELDT, D. J; KLEIN, J. L. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação. **Revista Thema**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 151-171, 29 abr. 2020. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.v17.2020.151-171.1207>.

SANTOS, M. B. dos. Aulas de educação física e os jogos escolares: reflexões sobre dois cenários. 2019. 51 f. **Trabalho de conclusão de curso** (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf.

UBERLÂNDIA. **Prefeitura Municipal**. Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer – A Futel. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/orgaos-municipais/futel/a-futel/>